

CUSTO DE PRODUÇÃO DE MORANGO NA ILHA DE SANTIAGO EM CABO VERDE

Adriano Augusto Furtado Mendes

(Departamento da Economia Agrária e Ciências Sociais INIDA)

S. Jorge, 2011

1.Introdução

O morango é um produto muito procurado no mercado Nacional, não pelo seu preço mas sim pelo seu gosto e a sua presença física na sua caixa apropriada. A cultura é pouco praticada pelos agricultores da ilha, apesar do seu elevado nível de rentabilidade. O conhecimento do preço no mercado e modo como ele evolui ao longo do ano é de grande importância para o produtor. Em Santiago o preço manteve se elevado ao longo do ano, pois a relação procura/oferta, faz com que ele se mantenha constante no mercado de Santiago. Deste modo o agricultor não tem que se preocupar com a data de plantação. Apenas preocupar-se com a disponibilidade de plantas, a produção e a quem vender. Com isso, a partir deste produto e da sua venda, o agricultor aumente o seu rendimento. O único factor que poderá influenciar o preço será o aumento do volume da produção. Mas isso é um aspecto que poderá ser analisado, pois a oferta está longe de acompanhar a procura.

Este trabalho foi desenvolvido pelo Departamento de Economia Agrária e Ciências Sociais do INIDA, em colaboração com o Departamento de Agricultura e Pecuária que levou a cabo um ensaio de produção de morango em Novembro de 2005 com plantas importadas do exterior. Com o Objectivo de analisar a rentabilidade económica, o Departamento acompanhou essa cultura, instalada numa parcela do INIDA em S. Jorge dos órgãos, com uma área de 293,3m² sob sistema de rega gota-gota. Fez-se o levantamento de todos os coeficientes técnicos e económicos para se poder determinar o custo de produção, produção, produtividade e os níveis de rentabilidade da cultura de morango.

Este relatório para além dessa pequena introdução, que faz parte do ponto 1, consta ainda de mais quatro pontos:

Do ponto 2 consta a metodologia utilizada para a recolha de informações.

No ponto 3, apresenta-se detalhadamente os factores utilizados na formação de custos de produção, os principais resultados económicos, bem como a evolução da produção durante um ciclo.

No ponto 4 apresenta-se as principais conclusões e recomendações.

2. Método utilizado

A metodologia utilizada na determinação dos coeficientes técnicos que contribuem na formação de custos de produção, adoptado pelo Departamento de Economia Agrária, consiste na elaboração de uma ficha de inquérito para essa cultura. Os trabalhos de inquéritos foram feitos em S. Jorge. Os dados foram recolhidos a partir das entrevistas directas com os responsáveis directos para esse ensaio, mediante o preenchimento de fichas elaboradas para o efeito, à medida que se vem efectuando visitas aos campos, para a determinação de custos e quantidades de insumos utilizados, os equipamentos de rega, a mão-de-obra utilizada na exploração e respectivas remunerações, o tempo gasto/operação computados em horas, a cultura anterior, a data da plantação/sementeira, a duração do ciclo de cultura, a produção obtida, as receitas, o preço no produtor e no mercado etc. Todas essas informações foram registadas e o cálculo de indicadores de rendimento dessa cultura, foi feito através da Folha de cálculo e de gráficos da Microsoft Excel.

O emprego fixo é inexistente. Apenas registamos o trabalho temporário. O custo da terra é um item que não foi considerado por desconhecer o valor atribuído por hectare.

Em relação as análises das informações registadas, refere-se apenas a um ciclo. No entanto há possibilidade de dois ciclos de produção. O morango de um ciclo será aquele cultivado no período de aproximadamente 7 meses.

A rentabilidade económica foi medida através do critério da Relação Benefício/Custo (RB/C). Nesse cálculo, usou-se a apenas a produção comercializável.

Neste trabalho a metodologia utilizada, considera o custo total o somatório dos custos variáveis¹ e fixos². Sendo estes últimos engloba apenas o equipamento de rega que é calculado tendo em consideração o seu custo por hectare e o ciclo de cultura.

3. Resultados e discussões

3.1 Custos

Nesta secção destacam-se os dados de custos obtidos, os indicadores do rendimento e rentabilidade da cultura de morango bem como a evolução da produção e o número de colheitas efectuadas durante o 1º ciclo. Primeiramente na tabela 1, 2 e 3 são apresentados os custos de mão-de-obra, insumos e equipamentos de rega. De acordo com os dados destas tabelas e pela visualização das figuras 1, 2, e 3, os principais itens formadores de custo de produção são o custo de plantas, o custo de mão de obra que engloba as operações mecânicas que são todas manuais, para além do riveamento do terreno que foi feito com charrua de aiveca ligada a um trator (preparação do terreno, plantação e operações culturais, colheita). Os outros custos apresentam uma

¹ Encargos exclusivamente ligados de uma forma directa, às produções praticadas, dependendo, portanto, o seu montante do nível de aplicação dos factores de produção a que se referem e o número de unidades do factor fixo utilizado para exprimir quantitativamente a dimensão dessas produções

² Custos que uma unidade de produção tem de suportar independentemente do nível de produção.

importância secundária. Para o morango o custo de produção em Santiago aponta para um custo próximo de 280 \$00/m² (Tabela 4).

3.2 Tabela 1. Coeficientes técnicos e Indicadores de Custos de mão-de-obra/operação (Variáveis) /293,3m²

1. Mão-de-obra	Nº de dias	Nº de pessoas	Nº de horas	Preço/hora	Preço total
Preparação de terreno(Máquinas)	1		0,7	1800	1440
" Manual	2	5	40	40,375	1615
Adubação de fundo e estrumação	2	6	43,4	40,375	1752,275
plantação	1	2	16	40,375	646
Monda/sacha	4	11	73	40,375	2947,375
Tratamento fitossanitário	1	1	1	40,375	40,375
Colheita		174	78	40,375	3149,25
Sub-total		199	251,4		11590,275
Sub-total/m²					39,516792

3.3 Tabela 2. Coeficientes técnicos, custos e quantidades de Insumos (Variáveis) /293.3m²

2. Insumos	Quantidade(Kg)	preço unitário(ECV)	preço total(ECV)
Estrume	1050	3	3150
Ureia	7,259	70	508,13
NPK	9,895	70	692,65
Produto fitossanitário			210
àgua de rega	271	8	2168
Plantas	2070	30	62100
Sub-total			68828,78
Sub-total/m²			234,67024

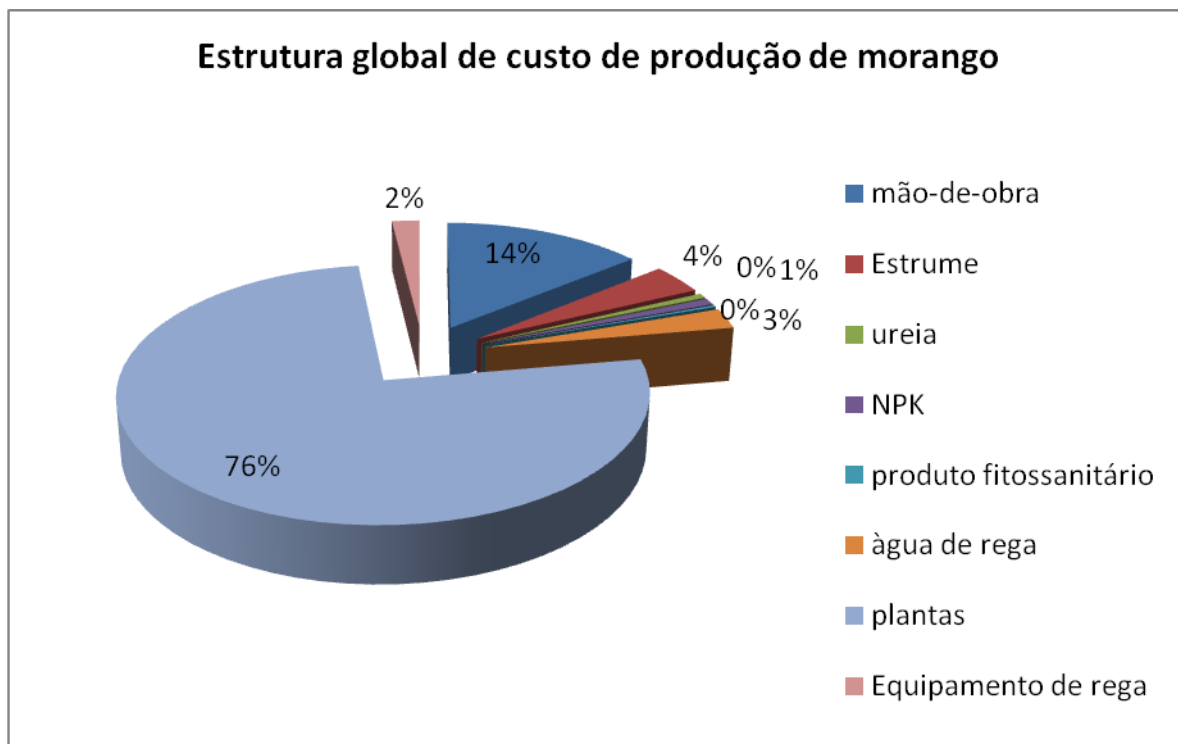
3.4. Tabela 3. Custo de equipamento de rega (Fixo)

3.Equipamento de rega/293.3m2	1599,7
3.Subtotal	1599,7
Subtotal/m2	5,45



3.5 Figura 1. Participação das parcelas de custos referentes a mão-de-obra/operação

A operação cultural que onera maior custo foi a colheita com 27% seguido de preparação de terreno e monda com 26%. Os restantes situam-se abaixo dos 16%.



3.6 Figura 3. Participação das parcelas de custos de morango no custo total.

Analisando a estrutura global de custos, a aquisição de plantas e mão-de-obra representam maior peso (76%) e (14%) respectivamente (Figura 3). Os outros componentes representam um custo inferior a 5%. Como seria óbvio, já se esperava um custo elevado com aquisição de plantas, uma vez que se trata de um produto importado que se valoriza com o custo de importação. A mão-de-obra corresponde a remuneração dos trabalhadores assalariados em diversas operações culturais (figura 1) e trabalhos de máquina.

Área : 293,3m ²	
Custo Total(1+2+3)	82018,755
CT/m ²	279,641169
Produção total (kg)	726

Produtividades/m ²)	2,47528128
RB	177900
RB/m ²	606,546198
RL/m ²	326,905029
Custo unitário (\$/kg)	112,973492
RB/C	2,1690161

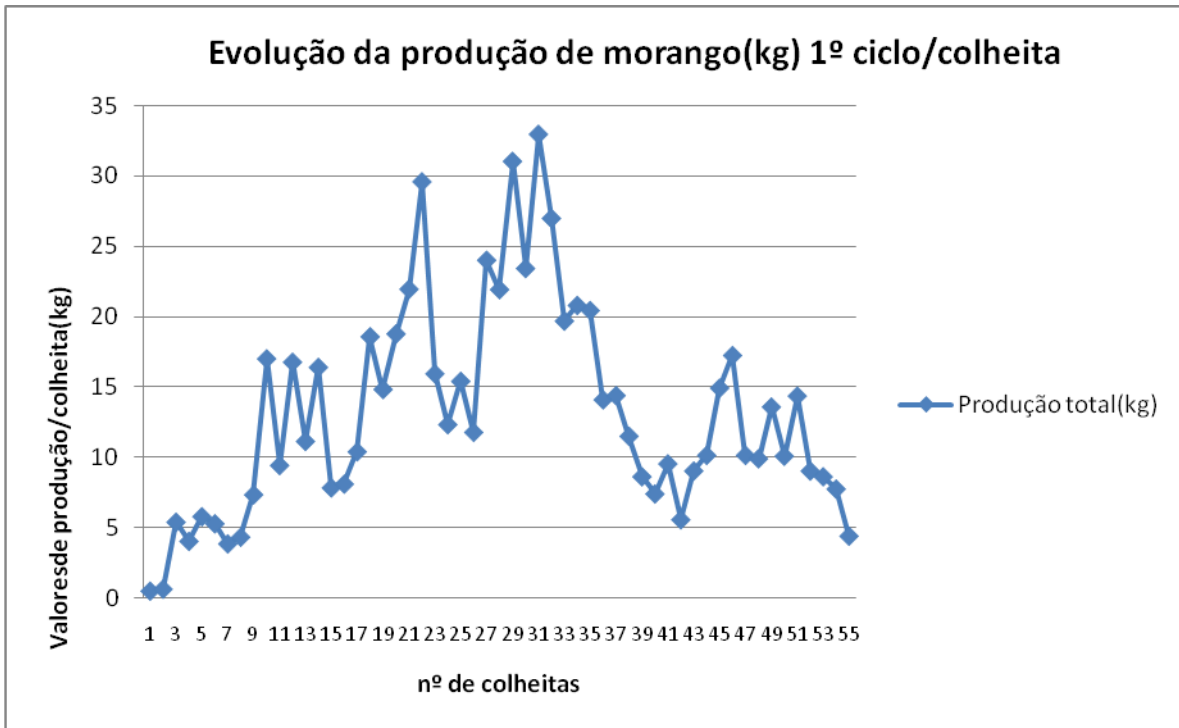
3.7 Tabela 4. Indicadores de rendimento e rentabilidade

3.1.1 – Produção e Produtividade

A produção média para a referida área é cerca de 726Kg. O custo estimado para aquela área é cerca de 82018\$00. Reportando ao hectare, a produção por hectare seria de 25 toneladas, e o custo total seria de 2796412\$00. O rendimento bruto obtido para aquela área, tomando um preço de venda no produtor de 300/kg estima-se um rendimento bruto de 177900\$00 que subtraindo o custo total, proporcionaria um rendimento líquido de 96.000\$00 e 3296905\$00/hectare.

3.1.2. Rentabilidade

A rentabilidade económica medida através da Relação Benefício/Custo (RB/C) comprova que a cultura de morango é altamente rentável com a taxa de retorno a volta de 147%. O custo/kg situa-se à volta dos 113\$00 e o rendimento líquido 327\$00/m² (Tabela4).



3.8 Figura 4 Evolução da produção e nº de colheita durante um ciclo

A tabela 4 apresenta os valores de produção por colheita durante um ciclo. O objectivo é determinar a fase crescente e decrescente da produção.

4. Conclusões e recomendações

O ensaio levado a cabo em S. Jorge, apresenta resultados altamente positivos a nível de produção, produtividade e rentabilidade, quando comparados com outras culturas anteriormente analisadas.

Relativamente aos custos de produção, isso poderia ser reduzido se as plantas fossem produzidas no local.

Em relação aos rendimentos líquidos, se comparados com outras culturas anteriormente analisadas, somos levados a sugerir que se cultivam com mais frequência essa cultura à semelhança de tomate, repolho e cenoura, principalmente nos campos dos agricultores.

Referências bibliográficas

Alves, L.R.A. (2004)- Custo de Produção de Mandioca no Estado de São Paulo : Mandioca industrial (maio/04) e de mesa (junho/04)*

Disponível em

http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/analise_custo_20

03_04.pdf. Acesso em : 25 de Fevereiro 2008

Mendes, A.A.F. (2009)- Análise da Rentabilidade de Algumas Culturas de Regadio na Ilha de Santiago em Cabo Verde – Dissertação para obtenção de Grau de Mestre em Engenharia Agrônoma – Economia Agrária e Gestão do Território.